

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

---

CARTAS DE UMA  
MORTA

BRASIL

1935

1000



*Francisco Candido Xavier*



*UMA EXPLICAÇÃO NECESSARIA*

*As paginas, que se vão ler, são de autoria d'aquella que foi na Terra a minha mãe muito querida.*

*Minha mãe chamava-se Maria João de Deus e desencarnou-se nesta cidade, em 29 de Setembro de 1915. Filha de uma lavadeira humilde, de Santa Luzia do Rio das Velhas, minha mãe não pôde receber uma educação esmerada; mas todos os que a conheceram me dizem que os sentimentos do seu coração substituíam a cultura, que lhe faltava.*

*Quando o seu bondoso espirito se communicou por meu intermedio, pela primeira vez, eu lhe pedi me contasse as suas primeiras impressões na vida do outro mundo, recebendo a promessa de que havia de o fazer opportunamente; e, ha pouco tempo, ella começou a escrever, por intermedio da minha mediumnidade, estas cartas que se vão ler.*

*Quando minha mãe se desencarnou, eu contava cinco annos de idade; mas, mesmo assim, nunca pude esquecer-la e, ultimamente, gra-*



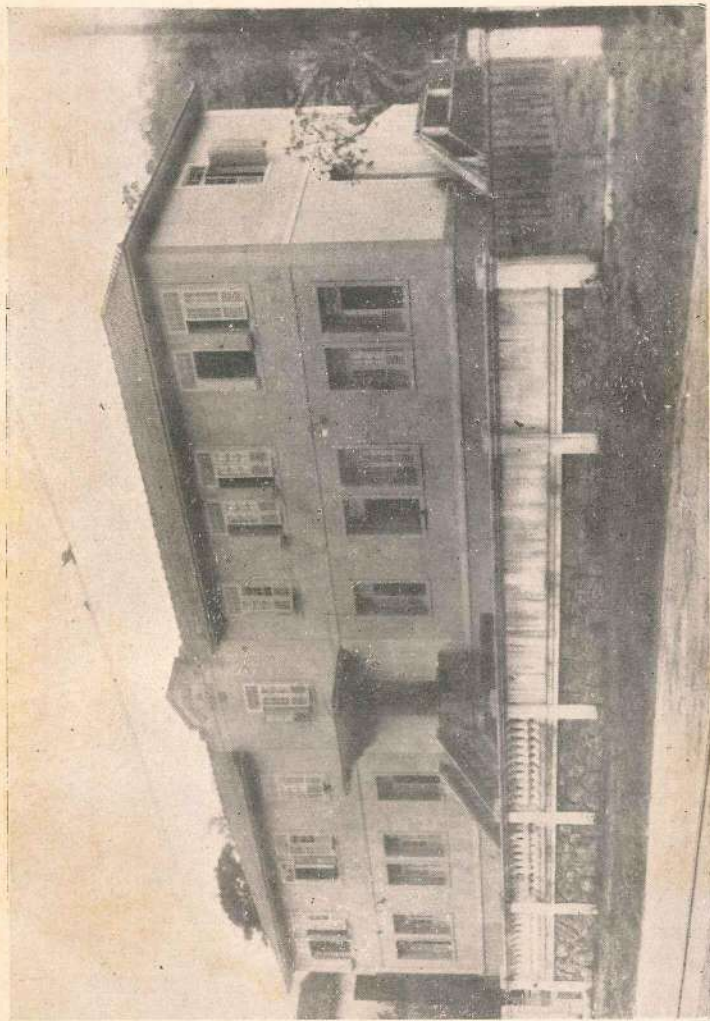
VIII

ças ao espiritismo, ouço a sua voz, communico-me com ella e ao seu espirito generoso devo os melhores instantes de conforto espiritual da minha vida.

Ahi estão, minha mãe, as tuas paginas. Ellas vão ser vendidas em beneficio das orphãzinhas. Deus permitta que os pequeninos, que soffrem, recebam um conforto em teu nome, e que a Misericordia Divina te auxilie, multiplicando as tuas luzes na vida espiritual.

Pedro Leopoldo, 25 de Junho de 1935.

FRANCISCO C. XAVIER



Esta a photographia do Orphanato Dr. March, sito a rua Desembargador Lima Castro, 235 — Nictheroy. A sua collocação aqui representa a gratidão ao auctor e coauctor desta novella cujos direitos auctoriaes lhe foram dados em beneficio das suas asyladas.

VII

ças  
me  
mel  
mir

Ell  
zin  
sof  
que  
can

NO LIMIAR DA VIDA D'ALEM  
TUMULO



ULTIMOS INSTANTES DO TORMENTO  
CORPORAL

Combati com tenacidade a molestia, que enfraquecia o meu organismo, porem um dia chegou, assignalando o fim das minhas possibilidades de resistencia. As minhas derradeiras horas foram de um excruciante martyrio e, depois de um dia repleto de dores violentas e rudes, veio a noite interminavel da agonia; reparava que o meu tempo no mundo se escoava difficilmente, almejando o seu termo como um trabalhador sedento e faminto, ávido de repouso...

O meu estado moral caracterisava-se por uma semi-inconsciencia, porque o tormento corporal actuava sobre as minhas ideias, que vagavam desordenadas como se fossem expulsas violentamente do meu cerebro.

## A VOZ DE COMMANDO DESOBEDECIDA

Desejava orar; todavia, os meus pensamentos não conseguiam obedecer-me, dispersos pela confusão estabelecida em meu mundo interior, em virtude dos padecimentos, que me percorriam os centros da actividade organica; e a minha vontade era semelhante a uma voz de

commando, totalmente desobedecida por elementos rebeldes e indisciplinados.

Hoje sei que, naquelles momentos angustiosos, muitos seres se conservavam, intangiveis embora, ao meu lado, amparando-me com os seus braços tutelares e compassivos; porém eu não os distinguiu.

Sentia-me succumbir lentamente... a principio, gemidos de soffrimento escapavam-se do meu peito torturado, sentindo a inefficacia dos meus esforços para não morrer; mas tão rude era aquella suprema tentativa de resistencia, que me abandonei finalmente áquellas forças poderosas e invenciveis, que me subjugavam.

COMO NUMA ATMOSPHERA  
DE SONHO

Amanhecia; e afigurou-se-me alcançar uma tregoa a tantos padecimentos; parecia-me prestes a dormir, mas sob as mesmas impressões de dor e de mal-estar, sentindo-me envolta nas influencias do somno, comtudo presa de indescriptiveis pesadelos. Ouvei tudo quanto se pronunciou ao redor de meu leito e vi a anciedade



de quantos d'elle se abeiravam, mas todas essas impressões eu as recebia como se estivesse mergulhada em um mau sonho. Desejei falar, manifestar desejos e pensamentos; isso porem me era impossivel. Contemplei pezarosa a imagem de Crucificado, que me puzeram nas mãos enlangucidas e quiz sinceramente pensar n'Elle, orar com unção, segundo os meus habitos; todavia, experimentando-me cheia de vida, não obstante as dores, pairavam os meus sentidos como em uma athmosphera exquisita de sonho...

Senti todos os zelos, que dispensaram ao meu corpo, que me eram igualmente dispensados; e ouvi as lamentações de quantos deploravam a minha ausencia. Anciava por movimentar-me sem que membro algum obedecesse aos meus impulsos; e, de outras vezes, fazia inaudito esforço para despertar-me, evadindo-me de tão singular pesadelo; afigurava-se-me que me cobriam de flores e senti a caricia dos braços dos meus filhos, que me enlaçavam com amargurada ternura; e dizia-lhes mentalmente, entre lagrimas: — “Meus filhos, eu não morri!... Aqui estou e sinto-me realmente mais forte para vos

proteger e para vos amar. Porque choraes augmentando a minha angustia?...”

Mas a minha bocca estava hirta e os meus braços gelados para retribuir aquellas expansões de desvelado carinho! Apenas tinha a sensação de prantos ardentes, que rolavam dos meus olhos sobre as faces descoloridas, como a estatua viva da amargura e do silencio.

#### NA VERTIGEM DA RETROSPECÇÃO

O ataúde pareceu-me um novo leito; porém, quando me convenci de que me arrebatavam com elle, entre os lamentos angustiosos de todos vós que ficastes, uma impressão penosa, atrozissima, subjugou-me integralmente. Achei-me então sob indefinivel sentimento de medo, que me anniquilou a totalidade das fibras emotivas: Um choque de dôr brusca dominou-me a alma e eu perdi a consciencia de mim mesma...

Após algum tempo, cuja duração não posso determinar, afigurou-se-me acordar, paulatinamente; comtudo, a principio, achava-me envolvida no mesmo panorama de sonho; comecei a ver, como se a minha memoria fosse possuida d'um poder admiravel de retrospectão, todos os quadros da minha meninice e da minha



juventude, relembrando um a um os factos mínimos da minha existencia relativamente curta. Via-os, esses quadros do preterito, com toda naturalidade, sem admiração e sem surpresa...

O LAR TERRENO ENTREVISTO  
DO ALÉM

Todavia, depois, inexplicavelmente, uma amnesia completa invadio o meu cerebro espirital e só pude recordar-me dos laços affectivos, que ainda a vós me prendiam, quando se me apresentou aos olhos a visão dos ultimos instantes da minha vida terrena.

Busquei então o lar que eu deixára; mas, oh! torturante surpresa! meus filhos não me reconheceram e debalde formulei os meus sentidos e carinhosos appellos! Senti-me allucinada e em vão procurei as minhas antigas amizades. — “Não me vêdes? Não me reconheceis?” — bradava eu, contrariada com a attitudo impassivel d’aquelles de quem me approximava, cheia de esperança numa possível comprehensão das minhas palavras; mas a frieza e a indifferença constituíam a resposta de sempre.

Então duplicaram-se as minhas ancias, anhelando a minha libertação d’aquellas im-

pressões penosissimas; comtudo, á medida que me conformava com a minha nova situação, parecia-me que a athmosphera se ia aclarando, como se na minha mente renascesse a memoria integral do meu passado, diluindo-se as trevas, que a obscureciam; e, uma noite, quando reunidos oraveis, segundo o costume que eu sempre cultivára, ouvi que o offerecimento das preces a Deus era feito em intenção de minh’alma.

“AH! EU MORRÊRA!”

Descerrou-se, finalmente, o derradeiro véu, que obumbrava o meu ser pensante... senti-me sã, activa, agil, como se despertasse naquelle instante... Ah! eu morrerá!...

E a morte representava um grande bem, porque eu me sentia bem outra, trazendo as minhas faculdades integraes, cheia de favoraveis disposições para as lutas da vida. Todavia tinha a impressão de estar só, já que ninguem respondia ás minhas arguições, embora sentisse que a minha voz nada perdera de seu vigor e tonalidade.

Propositalmente procurava fazer-me vista por todos, mas uma perturbadora impassibilidade correspondia aos meus pensamentos. Refugiei-me então nas preces mais sinceras e fervo-

rosas. Foi quando comecei a divisar vultos subtis e ouvir vozes acariciadoras, de que fugia amedrontada e receiosa, na illusão pueril de que me achava com o meu corpo physico, cheia de medo e susceptibilidades...

O PRIMEIRO DIA NA ERRATICIDADE



Chegara o dia 2 de Novembro de 1915 e mais d'um mez já havia transcorrido sobre o dia da minha desencarnação.

Nesse dia, sob o imperio do grande dis-sabor, que me advinha d'aquella incomprehen-são, em que me encontrava, dirigi-me triste-mente á igreja para orar, aproveitando a quietude da sua soledade. Em lá penetrando, porém, comprehendí que não me achava só, percebendo que outras almas, padecendo talvez a mesma dor que eu experimentava, conservavam-se ex-taticas ao pé dos altares, onde tinham ido bus-car certamente um pouco de consolação e de es-clarecimento.

Todavia, assim que me entreguei total-mente aos arrebatamentos da prece, senti uma vibração intraduzível percorrendo todas as fi-bras do meu ser, como se fosse soffrer um vága-do, afigurando-se-me invadida pela influencia do somno; mas durou poucos instantes semelhante estado.



AMARGURA E ALEGRIA, SAUDADE E  
JUBILO

Despertei-me novamente e vi-me ao lado de uma legião de seres, que se achavam genuflexos como eu; comtudo, era outro o templo no qual me encontrava. Era um recinto amplo e magestoso, construído á base de elementos que não me é possível qualificar, por falta de termos equivalentes no dicionario humano. Nesse interior magnificente não havia santuario determinado para orações, mas sim obras de arte sublime e superior, destacando-se uma tribuna formada de materia luminosa, como se fosse feita de nevoas evanescentes. Ouvia-se, como provinda de um côro dulcissimo de vozes meigas e crystallinas, uma prece ao Creador, repleta de harmonias e de excelsitudes; aquelle cantico melodioso era mais um cicio de azas ou um murmurio de favonios unindo as petalas das flores.

Então, mais que nunca, me lembrei dos affectos, que me ligavam ao lar; e um receio incoercível inundou o meu espirito, amedrontado com a perspectiva de uma separação eterna, porque eu sabia ter sido arrebatada para um local distante, a menos que estivesse possuída por ex-

tremas allucinações após as incertezas e as agônias da morte.

De onde provinham aquellas cadencias harmoniosas de cavatina celeste, que me faziam vibrar de emotividade até ás lagrimas?

Então, toda a minh'alma chorava de amargura e de alegria; havia em meu coração um mixto de saudade e jubilo inexprimíveis.

## A IRMANDADE UNIVERSAL DA DIVINA CAUSA

Foi quando se desenhou, na tribuna de neve translucida, uma figura magestosa de parlamentar, parecendo-me que allí se materialisára, por um processo mysterioso, um anjo celeste, em forma humana, no qual se destacavam todas as perfeições.

Irradiava-se do seu olhar benigno e fulgurante toda uma onda de indescrível ternura, que transbordava na sua voz, saturada de suavidade e doçura: — "Irmãos, — começou elle, — a nossa prece, o hymno dos nossos corações, mistura-se a todas as harmonias do Infinito, elevando-se para Deus, numa torrente de melodia e de aroma; o laço, que une os nossos espiritos neste momento, mixto de luzes da contextura estellar,



prende igualmente todo os systemas planetarios do Illimitado, que se irmanam no amor mais sublime á sua Divina Causa.

Vós, que aqui vos encontraes, vindes das plagas remotas das sombras terrenas! Possuidos de angustia e de esperanza, que se reflectem nas lagrimas dos vossos olhos, guardaes ainda no intimo as recordações acerbas da existencia no exilio, como os carvões que sobrevivem no coração da Terra longinqua sob os escombros das florestas incendiadas; constituís uma multidão de almas errantes e soffredoras, perambulando em derredor dos objectos que formaram a paisagem das vossas miragens enganadoras, porque a unica vida real é a vida do espirito de posse da sua liberdade preciosa.

UM PALLIDO RAIOS DE LUZ NA NOITE  
DO RACIOCINIO

Toda a existencia terrena está calcada nos instrumentos que servem para as manifestações espirituas e, infelizmente, a vossa excessiva dedicação a esses instrumentos viciou o vosso mundo emotivo, circumscrevendo as suas possibilidades ao ambiente terrestre, onde apenas possueis um pallido raio de luz na noite de um

fraco raciocinio. Não soubestes, dentro da pequenez da educação, que vos foi parcamente ministrada, descerrar o velario augusto que encobre o santuario infinito da vida, accomodando-se entre as acanhadas concepções, que vos foram impingidas pelas ideias religiosas, que amesquinham a grandeza do Creador do Universo na face do orbe que vindes de abandonar. Crear um local phantastico de goso beatifico ou de soffrimento eterno e inelutavel, centralisar a vida em um globo de sombra, é somente a obra da ignorancia desconhedora da omnipotencia e da sabedoria divinas. A vida não palpita apenas no mundo distante, onde abandonastes as vossas derradeiras illusões; em toda parte pullula triumphante e o vehiculo das suas manifestações é o que se diversifica na multiplicidade dos seus planos. Os mundos são a continuidade dos outros mundos e os ceus se succedem ininterruptamente atravez dos espaços illimitados.

NA PATRIA COMMUM DE TODAS AS  
ALMAS

Faz-se necessario que dispaes da vossa mente a roupagem dos enganos materiaes, permittindo que a vossa espiritualidade interior vi-



bre livremente com toda a intensidade da sua divina potencia; tendes o intellecto atulhado de lembranças nocivas, as quaes precisaes alijar para o reencontro da felicidade. Não vos demoreis em fazel-o.

O corpo de vossas impressões persiste, desastrosamente, impellindo-vos a vertiginosas quedas sobre os paués, de onde regressastes, replectos de saudade e de amargurada tristeza.

Considerae o verdadeiro panorama da vida universal: systema de mundos venturosos enchem o universo de harmonias excelsas; entre as distancias infindas do ether, descobrem-se terras de encantamentos e divinas grandezas! Sobre as vossas cabeças elevam-se os canticos das vias-lacteas sideraes e, sob os vossos pés, ouvem-se os hymnos dos sóes resplandecentes.

Ponderae sobre essa immensidade sem principio e sem fim e reconhecei que o espaço é a patria commum de todas as almas. Terminadas as lutas magestosas, que os seres levam a effeito pelo seu aprimoramento animico, aqui se reúnem para a elaboração de novos projectos grandiosos em novos surtos de perfeição e de progresso.

Nas existencias planetarias, como a que acabaes de deixar, lutam e soffrem nos grandes padecimentos remissores; ás vezes, conhecem de perto a taça das amarguras, mergulhando-se no oceano das lagrimas, que salvam e regeneram. Ahi, nessas arenas augustas do aprendizado e da redempção, cauterisam-se feridas cancerosas, curam-se ulceras malignas, aprimoram-se sentimentos desviados da sua pureza, crescem os emprehendimentos felizes e conhece-se o grande ensinamento da felicidade, oriunda da solidariada de salvadora.

#### OS VENTUROSOS

Venturosos são os que se conduzem atravez de todas as barreiras e percalços, com o estandarte luminoso da fé, distribuindo os inexgotaveis bens da sua piedade e do seu amor. Vivem serenos na paz de suas consciencias, em meio das ambições corruptoras que os perseguem ao longo dos caminhos; seus dias representam um inaudito esforço de resistencia contra o mal deprimente e opprobrioso. Padecem continuamente e, tombando nas batalhas moraes, sangrando de dôr, mas envolvidos no halo bemdito da esperanza e da crença, despertam jubilosos para a



existencia verdadeira, onde é o egoísmo uma palavra desconhecida e onde a confraternisação universal é a mais legitima das realidades; retemperam as suas forças, trabalhadas pela intensa luta da vida, nos archipelagos doirados de paz e de repouso no infinito dos espaços e assim se preparam para outras refregas, para outras iniciativas, na interminavel e abençoada actividade espiritual, afim de que se dilatam as suas potencias em todos os dominios da sabedoria e do amôr!...

Irmãos bem amados, alimentemos o anhelô da vida perfeita!

Almas fracas e desditosas, cheias de saudades e desenganos, sacudi a poeira das estradas palmilhadas, abri os vossos corações para a luz como sacrarios de ouro sob um plenilunio divino!

Esqueci temporariamente o theatro de vossos infortunios, onde muitas vezes fostes trahidas e humilhadas, mas onde tambem obtivestes o alvará de vossa liberdade preciosa. Elevemos ao Pae a nossa oração de reconhecimento e de amôr, da qual se evolem todos os nossos mais puros sentimentos transubstanciados em harmonias celestes!..."

NA PHALANGE DOS ESPIRITOS  
BENIGNOS

Terminada que foi a allocução, pronunciada com a mais sagrada das eloquencias e que, de um modo geral, imperfeitamente reproduzo, com os meus olhos nublados de pranto, ouvi os soluços de muitos dos circumstantes, que choravam sob o imperio da mais forte emoção.

Então orámos, acompanhando os inspirados impulsos d'aquelle enviado celeste, que procurava inculcar-nos a fé, a esperanza e a resignação, com as suas palavras piedosas e compassivas.

Um luar indescriptivel, projectando-se na tribuna, que lhe guardava ainda a luminosa figura, banhô as nossas frentes; e pude observar que a atmospheria se impregnava de um capitoso perfume; percebi que, sobre as naves encantadas do templo, cahiam profusamente flôres eguaes ás rosas terrenas, mas que se desfaziam ao tocar em nossas cabeças como taças fluidas de luminosidade e de aroma.

Ah! como chorei naquelle dia! Minh'alma fragil se commovia sob indomita emotividade; mas, desde aquelle instante, incorporei-me a uma

grande phalange de espiritos benignos, que mou-  
rejavam em suas tarefas ao lado da Terra, tra-  
balhando pelo bem dos seus semelhantes, bene-  
ficiando-se simultaneamente no mais util dos  
aprendizados.

REENCONTRANDO UMA AFEEIÇÃO  
DO PASSADO



Muitos d'aquelles, que têm ouvido as explicações diversas quanto á vida dos espiritos nos planos da erraticidade, fazem uma falsa concepção do vocabulo, imaginando que a existencia erratica nos espaços se processa por jornadas interminaveis das entidades, sem um objectivo definido, sem uma organização que regule o phenomeno das suas actividades. Essa maneira de encarar a questão não é verdadeira; a vida no espaço decorre em um ambiente, que, pelas suas características fluidicas, escapa á vossa comprehensão, já que, dentro do vosso meio de materia muito condensada, vos faltam as leis da analogia para que possaes estabelecer uma comparação.

#### E A VIDA PROSEGUE SEMPRE

Na vida do espaço ainda existe a materia, porém em condições totalmente diversificadas, em uma subtiliza para vós inimaginavel e constituindo verdadeira maravilha a sua adaptação á vontade dos espiritos.



Lá também a sociedade se organisa, as suas leis predominam, as familias se reúnem sob os imperativos das affinidades naturaes, luta-se, estuda-se, no amálgama dos sentimentos que caracterisam o homem racional.

Em outras modalidades, pois, a vida prosegue e a unica differença é que a alma desencarnada não se vê tão compellida ao cansaço, em razão dos elementos de materia rarefeita; isso quanto ás regiões da erraticidade, porque, nos outros orbes, a existencia segue o seu curso, de accordo com as suas modalidades especificas, submettendo-se o "EU" á essas forças diversificadas, como, por exemplo, sujeitamo-nos, na Terra, ás suas leis physico-chimicas.

"MEUS PULMÕES RESPIRAVAM E MEU  
CORAÇÃO PULSAVA"

Em minha condicção de alma pouco adeantada iniciiei, pois, a minha vida de após a morte, nesse ambiente do espaço, que descrevi em minhas paginas anteriores. Terminado, que foi, o tempo inolvidavel em que divisava a figura sublime daquelle mentor espirital, que viéra caridosamente balsamisar as minhas feridas e as daquelles que formavam a grande turba de meus compa-

nheiros pela saudade e pelo soffrimento, embora me sentisse relativamente feliz, experimentava-se o meu coração pungido pela angustia da distancia, que me separava do mundo que eu deixára. Os laços affectivos, os habitos, os pequeninos nadas de minha existencia estavam commigo inteiramente... um dos meus primeiros pensamentos foi o de extranheza, que me causou o comprehender que havia morrido e conservar ao mesmo tempo o meu corpo, o qual, segundo o bom senso, estaria entregue á Terra. Constatei que os meus pulmões respiravam e que o meu coração pulsava com absoluta normalidade.

Taes pensamentos affligiram-me. Contrariava-me o me achar mais ou menos só naquelle ambiente, para o qual tinha sido arrebatada sem um preparo previo. E' verdade que eu me via envolvida numa onda de sympathia por parte de quantos se abeiravam de mim; todavia, a minha angustiosa extranheza crescia a ponto de me fazer chorar.

#### O GUIA INVISIVEL

Nesse interim, elevei fervorosamente a minha prece a Deus, ouvindo, em resposta, a voz de um ser que me elucidava:



— “Maria, minha filha, estás ingressando na existencia real!... esquece tudo quanto se relaciona com os teus dias na Terra. Busca attenuar a saudade, que te calcina, porque as portas do teu lar terreno fecharam-se com os teus olhos; por emquanto não me podes ver, porem eu fui aquelle que te orientou em meio dos labyrinthos do planeta que abandonaste; eu era a voz que falava á tua consciencia nos instantes difficeis e fui o Cyrineu que te amparou nos amargos transees da morte!... Acompanhei os teus passos quando te affastaste das trevas do sepulchro e a minha mão estava unida á tua, quando erravas na obscuridade da incomprehensão.

Desde o momento bemdito, quando entendeu em verdade a tua situação, tenho derramado claridades sobre a tua razão e sobre a tua fé. Fazes bem em te voltares para Deus nas tuas dolorosas conjecturas; os pensamentos da creatura, concentrados n Elle, em seu poder misericordioso, organisam as faculdades espirituaes, concentrando as suas possibilidades para maior potencia do raciocinio e do sentimento, attributos sublimes da existencia das almas. O teu corpo, cuja organização te infunde a mais profunda estranheza, é o envoltorio de materia quintessenciada,

que constitue o involucro subtilissimo do espirito.

Impressiona-te o facto de haveres abandonado a tua forma corporal, conservando uma identica; é que não foste esclarecida o bastante sobre o problema do organismo espirital, que, tomando as cellulas vivas no immenso laboratorio das forças universaes, compila o conjuncto de elementos precisos á sua tangibilidade no orbe terraqueo. O teu corpo material constituia sómente uma veste, que se estragou na voragem do tempo. Considera essa verdade para que te escludes no necessario desapêgo das cousas mundanas”.

OS PAES DA TERRA NÃO SÃO CREADORES E SIM ZELADORES

— “E meu filho?” — inquiri mentalmente, commovida, entre prantos.

— “Ah! comprehendo — murmurou o meu guia invisivel — as tuas hesitações e os teus escrúpulos... Louvo a affectividade do teu coração amoroso e sensibilissimo, porem faz-se mister que tudo encares sensatamente, accitando com resignação os dictames da vontade divina.

Aquelles a quem emprestaste o potencial das tuas energias organicas e que representavam,



como teus filhos, o grande thesouro de amor do teu coração, são, como somos, as creaturas do Pae de infinita misericórdia. Os paes da Terra não são creadores, são zeladores das almas, que Deus lhes confia no sagrado instituto da familia. Os seus deveres são austerissimos, emquanto é do alvedrio superior a sua permanencia na face do globo; mas, aquém das fronteiras da carne, é preciso que considerem os seus filhos como irmãos bem amados. E' necessario que se alheiem ás suas lutas e ás suas dores, porque o trabalho e o soffrimento são leis imperantes no planeta, a prol do seu proprio resgate e redempção psychica. Nem todos sabem cumprir as suas obrigações paternaes e eu te felicito pelo teu constante desejo em bem cumpril-as. Se bem souberes proceder dentro da nossa grande familia das almas, ser-te-á permittido velar pela tua pequena familia humana, no minusculo recanto de terra em que viveste.

Vence, pois, o teu mal-estar interior como tens triumphado das mais rudes provas moraes!..."

PERTURBADORAS PERGUNTAS

Escutei enlevada aquella voz dulcissima, que me embalava com as suas tonalidades ma-

viosas e enxuguei minhas lagrimas, sentindo-me mais bem disposta a affrontar a minha nova situação.

Ào meu lado outras almas se conservavam, umas abatidas e silenciosas, outras retirando-se em companhia de espiritos fraternos. Acudiram-me então ao cerebro, esvaído pelo accumulo de emoções, as mais perturbadoras perguntas.

Eu estaria allí sosinha, em relação aos seres amigos que me haviam precedido no Além? Não poderia reconhecer uma das passadas affeições da Terra? Antes do meu regresso ás paragens sideraes, não havia voltado a ellas quem fôra a minha mãe idolatrada?

"MINHA MÃE!" — A GRANDE CONSO-  
LAÇÃO

Entregue a essas amargas inquirições, vi-me pequenina e senti a sensação das lagrimas maternas orvalhando na infancia as minhas faces. Recordava-me dos menores detalhes do lar, quando experimentei sobre os hombros o contacto de umas mãos velludasas. Ergui repentinamente o meu olhar e, oh maravilha! vi minha mãe a contemplar-me com a melhor das expressões de ternura e de amor.



Ah! senti-me compensada, nesse momento inesquecível, de todos os infortúnios que houvesse soffrido; uma sensação inexprimível de jubilo dominou-me o íntimo ao lembrar-me dos amargores da Terra longínqua! Nesse instante, toda a minha existência estava concentrada naquella affeição reencontrada para a ventura immortal. Meus temores, minhas esperanças, meus affectos, minha longa saudade, tudo estava allí nos meus prantos de intensa alegria; aquella, que representára para mim na Terra o anjo do amor maternal, também se sentia sob o imperio de grande emoção. Compreendi que os nossos espiritos ha muito tempo se haviam unido na milagrosa teia das vidas successivas; cahí então nos seus braços amorosos e misturámos os soluços de nossos peitos.

— “Minha mãe — consegui exclamar — poderá haver maior felicidade do que esta?... Senti-me envolvida na onda sympathica do seu caricioso olhar, ao mesmo tempo que lhe ouvi a voz repassada de infinita doçura: — “Maria, estás fatigada pelas emoções consecutivas... vem descansar um pouco ao meu lado, aqui, filha, junto ao meu coração!...”

Ah! minhas palpebras cerraram-se então para um somno brando e tranquillo e adormeci como um passaro minuscuro, que repousasse sob a protecção carinhosa de umas grandes azas...

NA VIDA DA ALMA LIVRE



Num ambiente de paz e de serenidade transcorreram os meus primeiros dias no Além-Tumulo.

Não obstante a minha tranquillidade, impressionavam-me ainda as sensações corporaes, em razão das profundas raizes de sentimentos, que me ligavam ao orbe terraqueo. Bastaria que eu me collocasse em contacto com as recordações da vida, que deixára, para que revivessem, em meu mundo interior, incidentes, que presumia inhumados para sempre no olvido, junto das mais acerbos lembranças. Avivaram-se, então, as proprias dores physicas que eu experimentára nos meus ultimos tempos na Terra; e sentia-me alquebrada pela dor e pelos desgostos.

NA VIDA DO ALÉM O PENSAMENTO  
É QUASI TUDO

São essas manifestações de vontade fraca e indecisa que mais torturam os trespassados, no inicio de sua existencia extra-terrestre.

Na vida livre, o pensamento é quasi tudo. Não ha nella formas determinadas como no mundo da materia; e tudo se subordina aos dictames de uma vontade potente.

DIFFICULDADES A' CONCENTRAÇÃO  
MENTAL

Meus parcos conhecimentos a respeito do espirito e de suas possibilidades difficultavam-me a concentração do poder mental num objectivo definido, o que auxilia sobremaneira os seres recém-libertos da carne a comprehenderem a vida que os rodeia.

A INICIAÇÃO NO ALÉM

Francelina, — o espirito bonissimo que me servira de mãe, no mundo, — obtivera permissão para me acompanhar na iniciação da existencia espiritual; e foi guiada por sua meiguice, que ingressei nas regiões mysteriosas, que a morte nos descerra em outros planos.

O NINHO ACOLHEDOR DAS ALMAS  
ERRANTES

Do local, em que me encontrava a seu lado, direi, para que possas fazer uma ideia, que era

igual a um dos magestosos edificios d'ahi, cheio de confortaveis apartamentos. Era, como se póde dizer, uma grande casa de soccorros espirituaes, um ninho acolhedor de almas errantes e enfraquecidas.

Havia alli solicitude, zelo e amor fraternaes. Muita cousa alli existe que não se parece com os objectos da Terra; porém, algo alli vive que póde servir de formas intermediarias entre um e outro plano.

A ELEVAÇÃO PARA A VERDADE E  
PARA A PERFEIÇÃO

Num espaçoso recinto, cujo tecto era a abobada estrellejada do infinito, nos reuniamos para orar; e era ali que, em sagrado recolhimento, ouviamos, enlevados, as mais sublimes licções dos mestres, os elevados espiritos que nos visitavam e que, como consoladores e guias, orientavam o nosso pensamento para concepções grandiosas do universo, confortando-nos em nossa fraqueza e ensinando-nos a vida excelsa da verdade.

Muitas vezes, nos instantes em que nos entregavamos, em conjuncto, ás mais fervorosas



orações, viamos descer, das vastidões ethereas que nos cobriam a cabeça, uma profusão de pétalas de flores, que desapareciam quando aspirávamos os seus perfumes balsamicos.

Explicou-me um espirito evoluido que essas chuvas de aroma eram as manifestações do beneficio da prece, que elevavamos aos páramos da perfeição e que, a elles remontando, voltava aos nossos corações saturada do amor das almas bemditas que, por seu saber e suas virtudes, se tornavam collaboradoras directas da omnipotencia divina.

#### O SYMBOLO RADIOSO DA ALMA DIVINA

Em outras occasiões, afigurava-se-nos ouvir musicas estranhas e de rythmos desconhecidos, que nos embalavam na sua harmoniosa caricia. A's vezes, me parecia deslocada na sua vibração, acompanhando-a no seu interminavel caminho, vendo então, no céu, um coração doirado e resplandescente de luz, cujas pulsações enchiam de melodias todo o universo, como um symbolo radioso e sagrado da Alma Divina.

#### HOSANNAS!

Psalmos!... Hosannas!...

Hymnos de felicidade intraduzivel, escutavamos, commovidos, transportados de esperanças e de inenarraveis alegrias.

Muitos dos sabios mentores, que ahi nos acompanhavam, aproveitavam esses ensejos para materializarem os seus nobilissimos pensamentos, transmittindo-nos mensagens que ficavam por instantes maravilhosamente graphadas na téla etherisada do Infinito e eram generosos appellos ou profundas exhortações, que calavam no mais intimo dos nossos espiritos.

#### A MARAVILHOSA APRENDIZAGEM

Foi-me dito, então, que taes occasiões propiciavam esses phenomenos singularmente bellos, porquanto se aproveitava a vibração-synthese de todos os nossos pensamentos reunidos em prece, como grande coefficiente de força plasmadora.

Espectaculos indescriptiveis, contemplados na vida erratica, e as mais proveitosas lições são ahi colhidas; desse meio é que muitas almas regressam ao mundo terreno, cheias de conheci-



mentos extraordinarios para accender os archotes guiadores da humanidade.

Ahi a educação intellectual e o aprimoramento das possibilidades sensitivas são o principal escopo de todas as actividades da creatura.

Assim como tendes os vossos livros, que representam o repositório de vossa cultura, ha lá tambem uma substancia, que retém os grandes pensamentos das almas nobres. Nenhuma lição fica, pois, perdida e todos os espiritos procuram assimilar a essencia desses profundos ensinamentos.

#### A ILLUSÓRIA NUTRIÇÃO DOS ESPIRITOS

Esse ambiente constitue uma grande esfera fluidica, onde todas as nossas impressões tomam corpo de realidade.

Ahi existe ainda a nutrição; comtudo, o espirito, geralmente, absorve os elementos, que regeneram sua vitalidade, no proprio oxigenio que respira, em inimaginaveis condições de pureza e nas mais delicadas composições chemicas da athmosphera.

Alguns seres, em ahi aportando, necessitam, por força dos habitos arraigados, de alimentos analogos aos da Terra, o que obtêm por

algun tempo, mas apenas na apparencia de realidade, illusão esta que é consentanea com as superficialidades do corpo somatico, até que se acostumem com as novas modalidades de sua existencia.

#### ASSEMBLÉAS DE ALMAS, LIVRES DAS FUTILIDADES TERRENAS

Altamente instructivas são ahi as conversações e assembléas dos espiritos. Personalidades eminentes ahi se encontram elaborando projectos grandiosos para as suas actividades porvindouras. Não ha lacunas para as futilidades de que a vida terrena está cheia. Tudo ahi é a summula de aspirações edificantes, o que é, aliás, natural porque, estando indemne da fadiga, que lhe advem da luta pelo pão diario, póde a alma entregar-se ás mais santificadas expansões.

#### A PREPARAÇÃO PARA AS LUTAS FUTURAS

Influxos abençoados, inspirações salvadoras promanam dahi para a humanidade: mensagens enviadas pelas almas que, sob qualquer bandeira, ahi viveram como conductores directos ou indirectos das collectividades.



A vida, pois, ahi decorre como se fosse numa abençoada estação de repouso, onde se descança de muitas lides e se aprendem as mais proveitosas lições para o progresso nas lutas futuras.

#### A LUZ E A FLORA DO ALÉM

O tempo não se conta ahi como nos chronometros terrenos, e o phenomeno do dia e da noite é diversificado, verificando-se, em lugar da treva nocturna, uma leve diminuição da intensidade da luz solar, a qual se torna esbatida como num dos vossos lindos crepusculos replectos de colorações e nuances admiraveis, como se a luz interpenetrasse todas as cousas.

A vegetação é extremamente interessante e bizarra, em comparação com a da Terra.

Imaginae um craveiro florescendo com suas raizes entrelaçadas na propria atmosphaera do mundo, para fazerdes uma idéia do que estou descrevendo.

Poucas flores são mais ou menos semelhantes ás dos vossos jardins e a maioria dellas vos pareceriam extravagantes á primeira contemplação; caracterizam-se, porém, por sua indescriptivel e invulgar delicadeza.

#### PENSAMENTOS QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DE CRYSTAES E DE FLORES

Alguns espiritos me disseram que as almas summamente perfeitas e que já se tornaram em executores dos decretos do Altissimo, auxiliam os seres rudimentares do reino mineral e vegetal, ajudando-os na organização de suas formas; de modo que muitos crystaes e flores são formas dos seus pensamentos formosos e sabios, que ellas saturam de elementos de astralidade, auxiliando assim o embryão espiritual em suas manifestações iniciaes.

#### AFFECTOS QUE DESAFIAM O TEMPO E A MORTE

Como poderia descrever a serenidade, a paz que se desfruta num ambiente feliz da erraticidade? Não ha vocabulos ou arroubos de imaginação para fazel-o com fidelidade.

Foi ahi que encontrei affectos acrysolados e reconheci as amizades que desafiam o tempo e a morte, nesses locaes onde existem ainda os reflexos da vida planetaria e onde o espirito adquire forças novas para a luta interminavel no progresso universal.



A TERRA — OBSCURO PLANETA DE  
EXÍLIO E DE SOMBRA — VISTA DO  
ALÉM

Após adaptar-me mais ou menos a essa minha nova vida, occorreu-me como vos poderia revêr ahí e solicitei de um instructor informação a respeito.

— “Sabes em que direcção está a Terra? — perguntou elle com bondade.

Deante da minha natural ignorancia, apontou-me com a dextra um ponto obscuro que se perdia na immensidade, recommendando-me fital-o attentamente. Afigurou-se-me vê-lo crescer dentro de um turbilhão de sirôcos indescriveis. Parecia-me contemplar a impetuosidade de um furacão a envolver uma grande massa compacta de cinzas ennegrecidas.

Tomada de inusitado receio, desviei meu olhar; porem o meu guia solícito exclamou com brandura:

— “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varrem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que lá se debatem na afflicção e no morticínio. O que viste é o effeito das vibrações antagonicas, emittidas pela humanidade atormen-

tada nas calamidades da guerra!... Lá, alimentam-se as almas com a substancia amargosa das dores e, sobre a sua superficie, a vida é um direito do mais forte. Triste existencia a dessas creaturas que se trucidam mutuamente para viver!

Conhecem-se, lá, as chacinas, a fome, as epidemias, a viuvez, a orphandade que aqui não conhecemos... Obscuro planeta de exilio e de sombras!... Entretanto, poucos logares, no universo, abrigarão tanto orgulho e tanto egoismo! Por este motivo é que esse mundo amargo necessita de golpes violentos e rudes.

Busca ver naquellas regiões ensanguentadas o local em que viveste. Pensa nos que lá deixaste, cheios de amarguosa saudade! Deus permite e eu te auxilio”.

O REGRESSO ESPIRITUAL AO LAR  
TERRENO

Delineei então, na mente, tudo quanto se relacionava com a minha derradeira existencia. Primeiramente, vi-me á margem de uma encantadora paisagem maritima, avistando um caminho longo, atravez do qual fui impellida a seguir.



Sentia-me na posse das faculdades volitivas, que obtivera com o meu desprendimento da vida carnal, e, numa fracção infinitesima de tempo, estava ao vosso lado.

Ah! Como vos abracei a todos, emocionada e recolhida! Como achei pequenino o nosso antigo lar e como me penalizou o quadro das vossas dores e difficuldades!

Chorei amargamente vendo a miseria do mundo que vos compelle ao soffrimento e a uma batalha sem treguas!...

Então, misturei, com a prece dos encarnados, soffredores e afflictos, a oração de minh'alma amedrontada, rogando ao Pae de Misericordia que vos fortificasse na luta redemptora, onde, ao lado dos prantos innumerados e das alegrias mascaradas, esvoaça o bando das mil tentações que assediam os espiritos no ambiente obscuro da vida carnal, obrigando-os ao esquecimento de seus deveres e de suas austeras obrigações moraes.

## OS DESENCARNADOS NA GUERRA



A grande difficuldade dos desencarnados, para se fazerem comprehendidos no tocante ás modalidades da sua nova existencia com todos os seus pormenores, reside justamente na ausencia de termos comparativos; falta-lhes, em se manifestando, nesse sentido, a lei analogica afim de que se possa assimilar devidamente o que digam.

Muitas vezes, para darmos a ideia do que seja a nossa vida, com os detalhes da nossa habitação, é preciso que recorramos ás imagens que a terra nos offerece, a tudo quanto o homem, em sua situação temporaria, tem guardado na sua retina.

CONSTRUÇÕES E AMBIENTES DE  
TRANSIÇÃO QUE LEMBRAM OS  
DA TERRA

Nos planos adjacentes ao mundo, comtudo, a vida espiritual transcorre em um meio ambiente semelhante ao da vida terrena.

Suas construcções, á base de uma substancia para vós desconhecida, têm, mais ou menos, as disposições que ahi se observam; todavia, nas



menores cousas, ha um character de transição, obrigando o espirito a elevar suas aspirações e seus interesses para o Alto.

Nos locaes em que me encontrava temporariamente, muitos departamentos havia que se preparavam ás pressas. Decorações, ornamentos, objectos, tudo ali se achava e se confundia, dando uma ideia perfeita de grandes estabelecimentos hospitalares organizados cuidadosamente.

A CHEGADA, NO ALÉM, DOS DES-  
ENCARNADOS NA GUERRA

Surprehendida, vim a saber que aquelles preparativos se destinavam aos recém-desencarnados da ultima grande guerra; e não foi ainda sem surpresa que vi chegarem os primeiros occupantes daquelles leitos alvos, que se perdiam nas vastas enfermarias, graciosas e confortaveis, não sabendo explicar por que razão havia necessidade dequelle scenario, mundano em demasia, onde nada faltava, nem mesmo os instrumentos de technica operatoria.

De instante a instante eis que uma leva de macas chegava, conduzida por almas sollicitas e devotadas,

Se muitos hospitaes de sangue são preparados na Terra, nos infautos dias de lutas fratricidas, mais ainda são as organizações congeneres nos planos da erraticidade. Nem todos, porem, daquelles que desencarnam, abrigam-se em semelhantes logares, havendo situações especiaes, privativas daquelles que a ellas fizeram jús.

A CARINHOSA RECEPÇÃO

Admirei a delicadeza com que os seres espiritualizados recebiam os seus irmãos egressos dos combates onde centenas de vidas jovens eram ceifadas impiedosamente. Eram, assim, recolhidos com a maior bondade, como se fossem feridos penetrando nos hospitaes communs da Terra.

O DERRADEIRO APPELLO DA VIDA  
MATERIAL

Muitos daquelles, que alli ingressavam, manifestavam o seu pavor á morte, rogando em altos brados que os livrassem de perecer. Solicitavam soccorro e auxilio, supplicando, aos que os assistiam, que lhes prolongassem a vida em favor da noiva idolatrada, dos paes carinhosos e queridos, dos seres inesqueciveis que haviam ficado á mercê do abandono e do infortunio.



Era para mim singularmente interessante ouvir-lhes essas rogativas, porquanto desconhecia ainda todo o poder do corpo somatico sobre a intelligencia recém-desencarnada.

#### A CONVALESCENÇA DOS DESENCARNADOS

Eram todos tratados com inexcedível carinho e as suas amargas queixas obtinham replicas affectuosas e animadoras promessas.

Alimentação, tratamento tudo se assemelhava estreitamente ao que se pôde verificar na face do orbe, até mesmo certas bagatelas que constituíam motivos de prazer para alguns, como o uso do tabaco ou de beberagens preferidas.

Tudo era allí confeccionado por entidades zelosas para que se preparassem convenientemente para a sciencia do que de facto occorria. Paulatinamente recuperavam suas forças perdidas; e os que se mantinham num estado, que podemos classificar como o da convalescença, eram separados dos demais companheiros.

#### PRIMEIRAS NOÇÕES DO ALÉM

Recebiam, então, uma vaga noção da verdade, observando phenomenos interessantes, ope-

rados por sua vontade sobre as materias circumstantes, cuja maleabilidade os assombrava.

Frequentemente, esclarecidos mestres lhes dirigiam a palavra como apóstolos da paz, em excursão nos departamentos militares.

“QUE É A VIDA SENÃO AMOR?”

Lembro-me de que, certa vez, quando um elevado mentor espiritual exaltava os beneficios da fraternidade, um dos ouvintes interpellou-o:

— “Não se pôde pregar a paz em tempo de guerra!

— “Que é a vida, meu filho, senão amor? e poderá haver amor sem paz? — replicou-lhe docemente o apóstolo. Foi a maldade dos homens que engendrou a guerra, dizimadora dos ideaes e das existencias. As furias da impiedade varrem quasi todas as extensões da Terra e os corações se dilaceram ao sopro frio da adversidade!... Poderia Deus, em sua misericórdia, sancionar esses crimes nefandos? Para sua infinita bondade não existem francezes ou allemães; ha filhos bem amados da sua sabedoria e do seu amor”.



OS MORTOS ANONYMOS, O SOLDADO  
DESCONHECIDO

Houve, porem, na grande assembléa, que ouvia aquella voz estranha, um surdo clamor de protesto.

“— Serenae o vosso animo! — objectou-lhes calmamente. Em vão levantaes o vosso clamor de protesto. Ouvi-me. Tendes vos preparado convenientemente para saber a verdade. Já não podeis integrar as fileiras de combatentes que fornecem mão forte á politica nefasta da incompreensão das leis divinas. Para a Terra, em cuja face presumis continuar, sois os mortos anonymos, sois o soldado desconhecido. Aprouve á magnanimidade da Providencia que aqui fosseis acolhidos suavemente, sem abalos prejudiciaes. Vossos corpos estão muito distantes, no regaço da Terra bemfazeja, esotraçalhados por forças cegas e assassinas!

Ingressastes em outra vida. Compete-vos, portanto, esquecer os vossos dias anniquilados pelo odio execrando!

Considerae a lei de amor que deve unir todas as almas como laço eterno e sacrosanto!”

GLORIFICAÇÃO DO ESPIRITO  
IMMORTAL

Então, como se estivesse em acção um mysterioso poder, a atmosphaera transmutou-se, afigurando-se-me haver se rasgado uma grande nuvem.

Uma paisagem maravilhosa desenhou-se na immensidade; muitas mães extendiam seus braços amorosos aos filhos sempre lembrados: muitos seres caros, chorando de emoção e alegria, vinham ao encontro daquelles corações tomados de espanto e de receio.

Uma estrada florida desdobrou-se sobre as nossas cabeças e um hymno vibrante se ouviu nas vibrações do ether. Era uma glorificação da ventura do espirito immortal, onde havia sonoridades indescriptiveis.

“Oh! Senhor do Universo, vós, que creastes todas as cousas, concedestes-lhes a belleza da immortalidade!

Sêde bemdito por todos os seculos dos seculos, pela dor que nos redimiu e nos lavou todas as culpas, pelas lutas onde adquirimos experiencia e denodo moral, pelo vosso amor intraduzivel que nos legou todas as felicidades immorredouras!



Como é grande, Senhor, o jubilo do nosso ultimo dia na Terra, se só em vós buscavamos amparo e consolação, repouso e fortaleza, carinho e protecção!”

A SUPREMA HOMENAGEM

Todas as vozes então se reuniram num côro inegualavel e, naquelle dia, presenciando o esclarecimento de algumas almas que, daquella hora em diante, se tornaram em activas collaboradoras da beneficencia sideral, assisti a uma das mais commovedoras homenagens prestadas á bondade do Creador.

BELLEZAS DE SATURNO



#### A VERTIGINOSA EXCURSÃO

Um dos planetas, cuja constituição mais me impressionava, quando me entretinha, raramente, com essas questões na Terra, era Saturno, imaginando como seriam prodigiosos os phenomenos da luz em sua superficie, em virtude de seu anel e satellites numerosos.

Revelando essas preocupações ao espirito benevolo, que proseguia dispensando-me carinhosa protecção, concedeu-me o seu valioso auxilio para que eu pudesse excursionar áquelle orbe distante.

Bastou que fixassemos em nossa mente semelhante desejo para que me visse, ao lado de meu bonissimo companheiro, envolvido em uma athmosphera differente da que me era habitual nas adjacencias da Terra.

#### O SOL AZULADO DE SATURNO

Vi-me, então, numa superficie profundamente diversificada, parecendo-me pisar um



amontoado de massas mais ou menos analogas ao gelo, sentindo-me envolvida numa temperatura singular.

Avistei, muito distante, como um novello de luz, levemente azulada, o sol; todavia, só pude saber que se tratava desse astro porque m'o disse o meu esclarecido mentor e devotado guia, tal era a differença que eu constatava: a luz se espalhava por todas as cousas; porém, o seu calor era menor, dando-me uma impressão de frescura e amenidade, arrancando do scenario magestoso, que eu presenciava, tonalidades de um rosa pallido e de um azul indefinível.

Vi então umas habitações de estylo gracioso, onde predominavam grandes columnatas artisticamente dispostas, decoradas com uma substancia, para mim desconhecida, que mudava de côr, em lindissimas nuanças, aos reflexos da luz solar.

#### UM MUNDO SEM CHLOROPHYLA

Uma vegetação extranha coalhava o solo branco, ás vezes brilhante; a chlorophyla, porém, que se conhece no planeta terraqueo, devia estar substituida por outro elemento, porque todas as folhagens e ramarias eram azuladas; to-

davia, os specimens de flores, que eu tinha sob as vistas, eram de coloridos variegados, apresentando as mais singulares tonalidades quando reflectiam a luz circumstante; flores extraordinarias pela sua originalidade e perfume ornamentavam todo o ambiente.

#### OS MONSTROS FEIOS E GRACIOSOS

Contemplando o espaço, vi, muito acima de nós, grandes massas multicôres, que tomei por nuvens diversificadas, e, ao mesmo tempo, notei que seres extranhos evolucionavam nos ares, em gracis movimentos, apezar de me parecerem monstruosos. Nada tinham de commum com os typos da humanidade terrena, afigurando-se-me extraordinariamente feios com a sua organização animalesca, com suas membranas á guiza de azas, tão extranhas para mim, as quaes lhes facultavam o poder volitar á vontade.

#### O DIA DE DEZ HORAS

Ante a minha attitude de assombro, explicou-me o guia sollicitamente:

— Vês, filha, estamos na superficie de Saturno, onde o dia se compõe de dez horas e onde



as estações duram mais de sete annos consecuti-  
vos, segundo a contagem do tempo no planeta  
que deixaste; aqui, a situação climaterica é emi-  
nentemente benefica, em razão do equilibrio da  
obliquidade da ecliptica, propiciando aos habi-  
tantes deste orbe ventuoso elementos de dura-  
doura saude.

#### NOVOS ASPECTOS DA LUZ

O sol, aqui, apresenta novos aspectos, por-  
quanto sua luz, em combinação com os elemen-  
tos atmosphericos, caracteriza-se por composi-  
ções que desconheces; e essa claridade terna e sua-  
ve, que te provoca admiração, é conservada em  
suas vibrações pelos numerosos satellites que a  
reflectem, multiplicando os raios luminosos e  
calorificos.

#### SEM VICIOS, SEM MAOS COSTUMES E SEM GUERRAS

Espanta-te a contemplação dos sêres que o  
povoam? E' que te achas fóra dos ambientes ro-  
tineiros, faltando-te a analogia para saberes com-  
parar as cousas.

Essas creaturas, que te parecem animaes  
egressos das plagas terrestres onde os zoophitos

encontram os seus elementos de vida, são alta-  
mente dotadas de sabedoria, sensibilidade e in-  
telligencia. Seus sentidos e percepções são muito  
superiores áquelles com que foram aquinhoados  
os homens terrenos e a preocupação maxima da  
sua existencia é a intensificação do poder intel-  
lectual.

Souberam dominar todos os elementos da  
natureza e applicar sabiamente as suas leis; com  
suas adaptações e continuados estudos fizeram  
deste mundo uma das regiões privilegiadas do  
universo, onde as almas desejosas de perfeição  
e belleza estacionam, preparando-se para um glo-  
rioso porvir.

Não vivem, como na Terra, uma existen-  
cia saturada de vicios e de máos costumes; não se  
nutrem sacrificando vidas, mas conforme a na-  
tureza, aproveitando-se daquillo que ella lhes  
proporciona espontanea e naturalmente, alimen-  
tando-se com frugalidade.

Seus problemas comezinhos foram sim-  
plificados ao extremo e, desconhecendo a ambi-  
ção que, na Terra, avassala os corações, crearam  
uma organização politica segundo a sua elevada  
evolução espirital, regulando com a mais abso-  
luta equidade todas as questões economicas, o



que lhes outorga uma invejável situação de equilibrio indemne da acção nefasta das guerras.

#### MEDIUMNIDADE GENERALISADA

Aqui ainda existe o collegio sacratissimo da familia, que se reúne sob os imperativos das affinidades naturaes.

Chegados a uma certa idade, os saturninos ouvem os espiritos, seus irmãos das outras espheras do systema, existindo entre elles a mais poderosa mediumnidade generalisada. Conhecem todas as combinações fluidicas requeridas ao seu bem estar, e a electricidade, a mecanica não têm para elles segredos; sabem utilizar-lhes as forças com plena consciencia das suas possibilidades. Estão ao par do que ocorre nos outros mundos e qualquer um dos habitantes de Saturno pôde calcular com precisão mathematica, de um momento para outro, a posição dos satellites dos outros planetas, respondendo com acerto qualquer arguição nesse sentido. Conhecem a historia e os phenomenos dos globos cometários que lhes são familiares, e sabem medir a parallaxe das estrellas mais proximas, conservando uma vasta sciencia das cousas do céu.

#### A SCIENCIA UNIDA A' FÉ

Entre elles, a justiça e a verdade não são um mytho e, ha muito, a sciencia está reunida á fé; não amontoam as riquezas, que resplendem no sólo em que pisam, onde se conservam materias preciosissimas, as quaes sómente são retiradas para ornamentação de seus lares ou dos templos da sabedoria, onde se verificam prodigiosas manifestações da omnipotencia divina.

A simplificação de sua existencia, por meio das applicações do seu extraordinario engenho e de suas nobilissimas concepções acerca das finalidades da vida, minorou-lhes as fadigas e os trabalhos, que aqui não precisam ser tão intensos. Pódem-se dedicar com mais devoção ao que concerne á espiritualidade, conservando-se muito acima da sciencia terrena nos problemas referentes á medicina; as molestias incuraveis não são entre elles conhecidas e sagradas instituições recebem os que se avizinham da transição que denominaes morte, na Terra. Para elles a morte não existe, porque estão scientes de tudo o que ocorre ao espirito liberto.

Não são, comtudo, sêres perfeitos como talvez presumas; são ainda falliveis, mas o que te



procuro demonstrar é a sua incontestável superioridade sobre o orbe que abandonaste”.

#### ASSEMBLÉAS AÉREAS

Vendo as grandes nuvens multicores, que esvoaçam no firmamento, expressei minha admiração, explicando-me o meu companheiro zeloso:

— Não são nuvens o que contemplos. São apparatus gigantescos onde os saturninos se reúnem para estudos maravilhosos. Em cada um delles se agrupa uma assembléa de espiritos sedentos de sabedoria. A musica, a poesia, todas as artes lhes merecem especial carinho, porquanto um unico objectivo os irmana num mesmo ideal — a grandeza intellectual.

#### SATURNO, DOS MARES ROSADOS...

Nesse instante, reparei que o dia se findava no hemispherio em que nos achavamos, desaparecendo o globo azulado e longinquo do sol nos horizontes desse mundo prodigioso; seu brilho esmaecia e, quando um reflexo ceruleo se observava em todas as cousas, um scenario esplendoroso e inenarravel descerrou-se ao meu olhar attonito. Nas immensidades do ether infi-

nito accendeu-se um alampadario maravilhoso: afigurava-se-me que uma aureola de chammas lindamente coloridas coroava esse orbe encantado, em meio das suas luas fulgurantes, que me pareciam victorias-regias, resplandecendo num mar de claridades suavissimas.

Locomovemo-nos em determinada direcção e qual não foi o meu espanto em deparando com uma grande massa de substancia fluida, um pouco semelhante á agua levemente rosada, elucidando-me o meu prezado mentor tratar-se dos mares saturninos, apreciando eu as fontes encantadas e os lagos roseos como se fossem encravados em geleiras alvissimas.

Observei então um quadro indescriptivel; bem no cume de um monte, que parecia de neve, um palacio de columnas preciosas emergia de uma alcatifa de flores.

Resplandeciam os aneis luminosos no firmamento e grande multidão alli se reunia em attitude de recolhimento e prece.

Vi então elevar-se aos céos constellados uma onda de luminosidade feérica e, da amplidão azul, onde evoluçionavam os lindos satellites desse orbe de sabedoria e ventura, um jorro



de sol desceu sobre aquelles sêres silenciosos e recolhidos.

Era a correspondencia visivel entre dous planos...

Nesse instante, porém, meu desvelado mentor me arrancou do extase em que me achava. Sahi então daquella athmosphera densa, mas cheia de encantamentos e de maravilhas, trazendo eternamente commigo a visão celeste daquelle orbe de harmonia e belleza que se afigurou, ao meu espirito acanhado e imperfeito, como prodigiosa estancia de perfeições do universo.

AS ALMAS SOFFREDORAS



Nas paragens da erraticidade nem todos os logares são estancias de repouso, de aprendizagem ou bem estar. Ha regiões obscuras, atopedadas de amargores, formadas pelas consciencias pollutas que as povoam.

Confrangedora é a situação das almas sofredoras, que a esses ambientes se destinam, por que viverão com o fructo amargo das más sementes, que espalharam nos dias de sua temporaria vida.

#### O CIRCULO DOS PADECIMENTOS

Tive ensejo de visitar alguns desses nucleos de prantos incontaveis e amarissimos; e nelles encontrei alguns de meus conhecimentos na Terra.

Quão dolorosos são os dias, que ahi transcorrem pesadamente!

E' ainda ás impressões arraigadas do corpo physico que se devem esses agrupamentos, onde pullulam padeceres de toda especie, mas que exis-



tem sob as determinações de uma lei natural reguladora dos problemas das compensações.

"O PENSAMENTO É TUDO"

Um espirito póde beneficiar-se com o que lhe provem do exterior, mas o seu verdadeiro mundo é aquelle creado por seus pensamentos, seus actos e aspirações.

O pensamento é tudo.

Todas as construcções terrenas, todos os portentos, que ahi attestam o progresso, são obras do ideal. Nações, cidades, leis, são as exteriorisações dos pensamentos. Tambem elles são a fonte causal das manifestações do espirito em outros planos, onde todas as formas, muitissimo diferenciadas embora, attestam o ascendente da alma, sua intelligencia e seu poder.

A EXPIAÇÃO DO EGOISMO, DA AVAREZA E DA LUXURIA

Nos planos da erraticidade existem, pois, logares especificados, onde se alliam os seres cujas mentes se afinam pelo mesmo diapásão. Vivem alli os que se apegaram em excesso ás futilidades terrestres, sentindo-lhes desconsoladamente a au-

sencia; os que collocaram acima de tudo suas preocupações de egoismo e de avareza, creando com as suas ideias fixas todo um mundo de moedas e de valores ficticios, obsedados pela visão do ouro.

Aquelles, que se entregaram demasiadamente, no mundo, aos gosos carnaes, encontrando sómente nelles o objecto unico da sua existencia, vivem com os reflexos das suas paixões desvairadas, e todos os quadros formados pelas vibrações dessas mentes inferiores e enfraquecidas caracterizam-se por suas trevas compactas.

DIVIDAS DE PENOSO RESGATE

Em alguns agrupamentos desses espiritos, o sentimento de quéda é tão pronunciado entre elles, que, segundo as crenças, que do mundo trouxeram, em um inferno de chammabrasadoras, organiza-se em seu derredor todo um amontoado de labaredas apavorantes. Dahi provêm algumas visões mediumnicas, na historia dos povos, que alludem a panoramas infernaes, causa dos themes expostos em muitas oleographias catholicas.

Amargosas são as desditas dessas pobres creaturas, que não souberam conduzir-se nos la-



byrinthos das provações necessarias da Terra, contrahindo pesados debitos, cujo penoso resgate lhes acarretará um doloroso futuro.

GRITOS, BLASPHEMIAS, LAGRIMAS

Suas exclamações punham minh'alma, enchendo-a de soffrimentos asperrimos.

— Oh! Deus de misericordia infinita, por que humilhaes com tanta dureza o meu espirito culpado? Que me valeram os titulos da Terra, suas honrarias e distincções? Não já reconheci toda a enormidade dos meus desvios, senhor?"

Exprobrações como essas eram misturadas com gritos e blasphemias, ao lado de soluços e de muitas lagrimas.

A REGENERAÇÃO E O TRIUMPHO SÃO  
POSSIVEIS PELO AMOR

Inquiri então ao meu esclarecido mentor sobre a causa desses terrificantes soffrimentos.

— Estas regiões — disse-me elle — são as que mais se avisinham da Terra e justamente sob o que determina o sagrado estatuto da compensação, porque essas athmospherias pestilentas reflectem os sentimentos que lá predominam

A inveja, a avareza, a ambição, o sensualismo, campeiam lá livremente. Todos esses seres, que aqui se amontoam, desvairadamente, podem descer até aos logares onde anteriormente viveram apegados a tudo quanto constitue o substractum dos seus prazeres.

Não souberam vibrar com os ideaes da alma e não quizeram abandonar as illusões dos seus dias terrenos.

Vivem com a sua propria angustia, acalutando desejos inqualificaveis.

Quanto a um possivel perdão de Deus, não se o justifica; assim como os insultos e os ditos blasphemos dos homens não o attingem, o Poder Creador não se poderia pessoalisar para conceder beneplacitos.

A lei de Deus é sempre o Amor. Amor é a luz que banha o universo, é o ether vivificador, é a affeição dos espiritos dedicados, é a alegria dos sons, é a luta que aperfeiçoa.

A alma culpada póde, pela supplica, pelos desejos reiterados, reorganizar o seu mundo interior, equilibrar-o para a obtenção de mais força nos seus novos propositos de regeneração e aperfeiçoamento, captando assim, nesse Amor omnipotente, os elementos do seu triumpho na luta;



mas a prece não affasta do seu caminho aquillo que ella propria buscou com seus pensamentos e actos."

O DESERTO DA EXPIAÇÃO  
REDEMPTORA

A convite do meu solícito mentor, procurei collocar-me em relação directa com aquellas mentalidades que se debatiam nos soffrimentos.

Ah! Vi então o deserto em que se experimentam os que viveram, na Terra, para o seu gozo apenas... os lagos de sangue em que se axphyxiavam os antigos dominadores, responsaveis pela eclosão das mais horrorosas lutas fratricidas; as lágrimas pungentes, que derramavam os trahidores que sacrificaram com suas perfidias os corações sensíveis. Ouvi o gemido de todos quantos haviam prevaricado, fugindo criminosamente ao cumprimento de seus deveres.

Senti que o pranto manava dos meus olhos e um mal-estar inexplicavel atacou-me; todavia, o meu companheiro espiritual arrancou-me dessa penosa impressão, chamando-me para uma rogativa, que elevámos sentidamente a todas as forças beneficicas do Universo para que assistissem aquellas almas flagelladas nos padecimentos a

que tinham feito jús, derramando sobre todas ellas os effluvios da paz e da resignação, nas suas provas redemptoras.

A SEMENTE DA PAZ E DA ESPERANÇA

Nesse instante em que pediamos com fervor, vi que um raio de luz atravessava a pesada athmosphera, banhando aquellas frentes immer-sas no martyrio. Nenhuma dellas percebeu aquelle clarão; sómente em alguns peitos notei o efflorescimento de uma extranha anciedade, que representava um ligeiro allivio ao mesmo tempo...

Escutei, em seguida, o meu guia dizer:

"— Vamos, filha! A nossa prece foi ouvida. Se não conseguiram os soffredores receber seus beneficios immediatamente, pelo estado de dor e de endurecimento em que se encontram, basta, para a nossa alegria, que algumas dessas almas tenham sentido vagamente o sagrado influxo dos nossos appellos; porque hoje, nesses corações que experimentaram o anseio da felicidade e da perfeição, plantamos com as nossas rogativas sinceras os lyrios perfumosos da paz e da esperança."



OBSERVAÇÕES DE UMA ALMA



Logo que me habituei á nova vida de que me achava possuida na erraticidade, um dos espectaculos mais empolgantes para mim era contemplar a Terra a uma certa distancia.

Podem os espiritos locomover-se como o faziam na Terra, lenta e pesadamente, mas não ha necessidade de que assim se proceda.

Graças ás nossas faculdades volitivas, vencemos as maiores distancias com rapidez inimaginavel, podendo estacionar em qualquer ponto até a zona que nos é possível attingir em nossas condicções de relativo desenvolvimento espiritual.

#### UMA VISITA A' TERRA

Eu quiz então ver o orbe terraqueo, dos logares onde o ar rarefeito se perde nas extensões infinitas e viventes do ether; desejava saber se eu poderia ver o planeta em seus movimentos rotatorios; porem o que senti em tão grandes alturas foi um immenso torvelinho, como se as



athmospheras fossem agitadas por furacões destruidores.

Muito abaixo vi massas informes e indistinctas... Approximando-me gradativamente, contemplei a Terra que se me afigurou não um ponto movel no espaço, porem fixo e obscuro. Muito ao longe ainda, vi nessa mancha escurificada, que se ia avolumando, alguns detalhes como nesgas cinzentas e outras claras como espelhos gigantes: eram as grandes cidades e os oceanos que eu tinha sob as vistas deslumbradas. A acção do sol dava a tudo isto um tom maravilhoso; todavia, em me approximando mais, experimentei indescriptivel medo. Não vi o movimento de rotação do orbe; o que me amedrontava é que me parecia aportar em uma grande esphera liquida, cujas extremidades se perdiam numa substancia leitosa, com relação á cor, porque eu não podia ponderar a sua estructura intima.

A LEI DA GRAVITAÇÃO SUBORDINADA A VONTADE

Mas uma voz salvadora murmurou aos meus ouvidos: —

“Não supponhas que te vaes mergulhar nas extensões aquosas dos oceanos terrestres; o teu

receio é injustificavel porque a lei de gravitação agora está subordinada ao teu intimo querer. Já não estás sob as leis physico-chimicas da Terra, cujas medidas e pesos nada mais significam para nós. Pensa no local aonde mais desejarias retornar; idealisa-o na tua mente segundo as tuas lembranças e a tua vontade te guiará ao logar de tuas preferencias.”

Attentando bem nas advertencias do mentor que me seguia, impulsionada pelo meu desejo, mudei de rumo e, como pensava nos seres caros, que no mundo havia deixado, achei-me repentinamente entre elles na nossa antiga habitação.

A UNICA POSSIBILIDADE DE INFLUENCIA DOS TRESPASSADOS SOBRE OS ENCARNADOS

Ninguem me viu, apesar de me sentir bem viva junto de todos. Então solicitei, da entidade amiga que me acompanhava, uma explicação para aquella situação embaraçosa, dizendo-lhe da inutilidade de nosso regresso ao ambiente dos encarnados, que não se apercebiam da nossa presença.

Disse-me então que os trespassados não tinham o direito de influenciar a iniciativa dos



que haviam deixado no mundo ao qual os sofrimentos e os trabalhos eram peculiares, accrescentando que, apenas nos dominios da inspiração, poderíamos agir, actuando indirectamente para que se desviassem das resoluções insufladas por espiritos malfazejos que infestam os ambientes humanos, onde as irradiações da ambição, do egoismo e da maldade costumam superar as elevadas vibrações do Bem.

#### LEMBRANÇAS E LAGRIMAS

Aconselhou, porem, que me dirigisse com insistencia a todos vós, como se estivessemos em animada palestra, o que fiz empregando todo o meu potencial de energia psychica; com os meus esforços, porem, sómente consegui que vos lembrasseis ardentemente de minha pessoa. Falastes da saudade, que a minha ausencia produzia em vossos corações, da antiga convivencia, dos pequeninos episodios domesticos de que vos recordaveis com precisão maravilhosa, em suas minimas particularidades, e, francamento, chorei sensibilizada em vos ouvindo.

As vossas carinhosas lembranças me comoveram e me fizeram grande bem as boas pa-

lavras que pronunciastes a meu respeito, ditadas por pensamentos elevados, filhos da affectividade que nos unia. Minha consciencia sentiu-se mergulhada num ambiente de serenidade e de paz e eu me lembrei das lagrimas, que derramara nas noites longas de austeras preocupações moraes, das difficuldades, que atravessara na existencia, dos obstaculos vencidos com as minhas preces constantes para que o nosso lar fosse um ninho de cariciosa paz, onde a pobreza material não prejudicasse a luz do amor, a sublime riqueza dos humildes.

Eu não podia, comtudo, immergir-me nesse pelago de lembranças; era necessario preocupar-me com as modalidades da minha nova vida e foi nessa disposição de espirito que procurei me affastar d'aquelles poucos minutos de convivio espiritual comvosco.

#### O AURA DA TERRA E A LIGAÇÃO DA HUMANIDADE AOS PLANOS INVISÍVEIS

De volta, em regiões athmosphericas do planeta, fui induzida pelo meu preclaro companheiro a contemplar o que podemos chamar de aura da Terra; vi a principio as camadas de espaço



que lhe são immediatas como um todo homogéneo numa cor uniforme.

Mas o meu guia exclamou:

— “Busca ver como se liga a humanidade pelo pensamento aos planos invisíveis. O teu golpe de vista abrangeu a paisagem, procura agora os detalhes.”

Fixando attentamente o quadro, notei que filamentos extranhos em posição vertical, se entrelaçavam nas vastidões sem se confundirem uns com os outros. Não havia dois eguaes e as suas cores variavam do escuro ao claro mais brilhante. Alguns se apagavam, mas outros se accendiam numa extraordinaria successão e todos eram possuidos d’um movimento natural sem uniformidade em suas particularidades.

— “Esses filamentos, — disse-me com bondade — são os pensamentos emittidos pelas personalidades encarnadas; são reflexos cheios de vida, atravez das quaes podemos avaliar os cerebros que os transmittem. Aos poucos conhecerás quaes são os da concupiscencia, os da maldade, os da pureza, os do amor ao proximo.

Esses raros, que vês e que se caracterisam pela sua alvura fulgurante, são os emittidos pela virtude; quando nos collocamos em relação im-

mediata com uma destas manifestações, que nos chegam dos espiritos na Terra, um contacto directo se verifica entre nós e essa individualidade que nos interessa.”

#### A PRECE DA AFFLIÇÃO MATERNAL

Aguçada a minha curiosidade, quiz experimentar a relação com um pensamento luminoso que me seduzia; esqueci todos os outros, que nos circumdavam, para só fixar as minhas attensões sobre elle. Afigurou-se-me que todos os outros desappareciam, emquanto me envolvia nas irradiações sympathicas d’aquelle traço de luz clara e brilhante.

Ouvi então vozes longinquoas a exclamar:

— “Meu Deus... meu Deus!... Attende ao meu coração de mãe desamparada. Se falta a mim e aos meus filhos a protecção do mundo, não nos faltarão a tua providencia misericordiosa! Valha-me neste valle de lagrimas a tua bondade infinita, oh! Pae Nosso que estás no ceu!...”

Ouvindo essa preve commovedora, vi igualmente uma figura de mulher ajoelhada e banhada de pranto; num atomo de tempo, por intermedio de extraordinaria interfluencia de pensa-



mentos, pude saber qual a razão das suas lagrimas, das suas preocupações e como eram amargas as suas dores! Sensibilisada com as manifestações de sofrimento d'aquella alma exilada, instinctivamente enviei-lhe pensamentos consoladores, pronunciando palavras de fé e de esperança.

Vi-a meditar por instantes com o olhar cheio de extranho brilho, como se me houvera presentido, levantando-se reconfortada para enfrentar a luta, experimentando grande allivio.

#### O BALSAMO DO CONFORTO

Ah! como me senti feliz em haver derramado sobre aquella alma ulcerada o balsamo do conforto; já sabia como proceder para consolar os infortunados e os infelizes que, perseguidos na face da Terra, mesmo na sua superficie, quando sabem tolerar a sua cruz com abnegação e devotamento, já se elevam espiritualmente, espalhando nos espaços a luz dos seus corações resignados, a luz que é o distinctivo dos redimidos em contraposição com os orgulhosos, que sómente na Terra buscam as suas corôas, as quaes rolam apodrecidas no sepulchro.

Continuei a reconhecer o valor das angustias depuradoras para os que resgatam na Terra as faltas do passado ou lutam pela sua evolução psychica, reconhecendo que as dores constituem de facto os impereciveis thesouros do mundo.



NOS DOMINIOS DAS RECORDAÇÕES



Nos planos da erraticidade, onde me encontrava, muito poucos eram os seres cuja mente já se havia desabrochado em toda a intensidade das suas vibrações no dominio das lembranças relativas ás existencias passadas.

Nesses tempos immediatos ao post-mortem, cheios de impressões phisicas, as quaes persistem em algumas entidades, annos a fio, a vida é quasi uma copia da existencia da personalidade terrena e foi assim que conheci innumerous companheiros, que duvidavam dos ensinamentos dos mestres quando se referiam em suas prelecções aos preteritos longinquos; e alguns delles me asseveraram não poderem admittir a multiplicidade das existencias da alma. Semelhantes crenças eram um attestado da ignorancia de quantos as abrigavam, pois, como nos planos terrestres, nas regiões que vos são ainda imponderaveis, a natureza não dá saltos.

Naquelle ambiente misturavam-se os protestantes, os catholicos, os professos de outras seitas, inclusive espiritos que militaram nas hos-



tes do materialismo mais avançado na superfície da Terra e, se aquellas phalanges de almas não eram más, não eram também perfeitas. Não discutiam acaloradamente, mas cada um preferia guardar os seus pontos de vista em materia religiosa, acariciados durante uma vida inteira com a mais entranhada devoção.

A REVELAÇÃO DECISIVA PARA OS  
RELIGIOSOS E OS ATHEUS

E' verdade que nós, os catholicos, não encontramos o purgatorio, com os seus instrumentos de supplicio depurador, nem o inferno com as suas tenazes demoniacas ou o paraíso cheio de anjos e de virgens. Os protestantes de certas escolas reconheceram-se despertos, sem o somno em que se diz estarem os mortos mergulhados, á espera do juizo final.

Nós, os religiosos, não achámos o que nos promettiam as nossas igrejas, como os atheus não encontraram o nada em que acreditaram. A posição de todos, porém, nesse assumpto era de expectativa, segundo presumi; cada qual se escorava nas suas interpretações pessoaes, á espera de que os acontecimentos corroborassem as suas desconfianças,

A ignorancia, de que davamos testemunho com as nossas duvidas em face d'aquillo que os pregoeiros da verdade nos vinham ensinar, era oriunda de nossa persistencia no atrazo espirital, infensos a toda ideia nova e arraigados em concepções que precisavamos abandonar para sempre, em beneficio do nosso progresso. Essa resistencia de nossa parte obstava a necessaria amplitude de estado vibratorio do nosso espirito para que nelle desabrochassem as recordações adormecidas. E' assim que justifico a ignorancia havida com respeito ao passado.

A NECESSIDADE DE DIFFUSÃO DAS  
VERDADES ESPIRITUAES

Atravez das minhas palavras reconhecereis como se faz precisa a diffusão das verdades espiritalistas no mundo; só ellas servem de base a todos os edificios religiosos, escoimando a mente de fardos perigosos.

Habituada a acatar incondicionalmente os ensinamentos da igreja, mantinha também as minhas vacillações quanto á crença nas passadas existencias. Porque não me lembrava eu dellas, já que não possuia mais o meu corpo terreno? Já que a morte me havia arrebatado dos planos ma-



teriaes, era natural que não tivesse justificação aquelle esquecimento.

Entretanto, todos os mentores espirituaes, que se nos dirigiam, discorriam sobre o nosso preterito longinquo... Falavam dos compromissos a resgatar, das dividas penosas, das luta necessarias ao nosso desenvolvimento.

#### A EXPLICAÇÃO DO MESTRE

Intrigada com esses problemas, procurei, como sempre fiz, appellar para essas almas benemeritas que nos guiavam em nossa ignorancia. Um desses mestres explicou-me: — “Essa descrença e essa hesitação de que vos achaes possuidos é ainda uma questão das ideias reflexas, das quaes só o tempo, alliado ao bom desejo, vos poderá despojar. A vossa mente ainda é quasi a mesma que vos caracterisava no mundo. E’ preciso estudar muito nessa condição porque essas impressões, que trouxestes, podem perdurar por muito tempo, caso não desejeis com sinceridade evitar essa ignorancia e essa cegueira espirituaes.”

Solicitei a sua assistencia e o seu auxilio ao que elle prometteu me coadjuvar no mesmo instante, afim de eu me certificar quanto á realidade das existencias transcorridas.

#### VISÕES COMMOVEDORAS DO PASSADO

Pedi que me conservasse mentalmente numa attitude passiva e, com as suas mãos sobre a minha frente, collocou-se na posição de um magnetisador. Á principio senti uma sensação de abalo, mas sem o mais leve traço de somno ou de inconsciencia; experimentei um extraordinario augmento de lucidez, observando em mim mesma a maior agudeza de percepções. Comecei então a ver, não exteriormente, mas em meu intimo, uma serie de cousas e de acontecimentos a que eu me sentia indissolvelmente ligada sem saber como; vi seres aos quaes me sentia jungida por algemas inquebrantaveis e lhes ouvi a voz terrivel ou acariciadora... eu ia comprehendendo todos esses factos que se succediam uns aos outros.

Ah! se vi algo nesses panoramas retrospectivos que me trouxe gratos prazeres ao coração, enxerguei patentes as miserias de minh’alma necessitada de esclarecimento e redempção e, se não me é possivel relatar todas as minhas visões d’aquelles minutos em que me colloquei sob o imperio da excitação vibratoria provocada pela bondade do meu guia com os seus poderosos flui-



dos, posso dizer-vos de uma scena tocante, eternamente gravada em meu espirito.

#### HISTORIA DE UMA REINCARNAÇÃO

Experimentei nessas sensações de volta ao passado o vacuo de meu coração envenenado pela attracção dos gosos mundanos, antes de retornar ao orbe para a minha derradeira encarnação; vi-me como um ser errante, sem destino, crucificado pelo isolamento e pela condemnação da consciencia polluta. Perambulando, mas retida no mesmo logar como se fôra chumbada ao solo, encontrei alguem que reconheci ser um espirito querido á minha existencia. Approximei-me então, depois de longa ausencia, d'aquella que me serviu de mãe, a quem conhecestes. Como me sensibilizou vê-la naquella situação de humildade, lutando com mil asperezas num destino de pobreza ingrata!

Acerquei-me d'aquella joven de faces maceradas nos trabalhos e lembrei-me das alegrias mentirosas de que fomos participes no passado; tive impetos de incital-a a abandonar as tristezas da sua vida material, mas uma voz imperiosa ordenou que eu me prostrasse de joelhos.

Contemplei genuflexa o seu semblante cheio de serena grandeza no infortunio e chorei, chorei muito, exclamando: —

— “Oh! tu que já sorveste commigo, na taça das ephemerias felicidades da Terra, o mesmo vinho de envenenado sabor e que hoje resgatas na tunica dos pobres e dos humilhados as dividas de outróra, ajuda-me em meus bons desejos!... Eu quero tambem esconder nos trapos da plebe anonyma e soffredora as ulceras da minha enorme desdita. Lavarei com as minhas lagrimas as nodoas da minha consciencia. Seja eu, sangue do teu sangue, carne da tua carne! Dá-me das tuas vestes e das tuas preocupações, dá-me dessas dores que hoje te crucificam e desses desgostos que desfazem os teus enganos e illusões, porque só elles, só esses soffrimentos salvadores balsamisarão as minhas feridas, devolvendo-me a paz consoladora.

Recebe-me, ó espirito bem amado, affaga-me em teu carinhoso regaço para eu adormecer esquecendo!... eu tenho necessidade de olvido numa luta nova!...”

Nessas rogativas sinceras, vi que o rosto d'aquella mulher se cobria de lagrimas; pensa-



mentos tristes e amargosos envolviam-n'a... é que os meus appellos repercutiam no seu coração.

Chorando, chorando, senti-me exausta de forças, sem poder me levantar da minha prostração; vibrações de uma brisa mysteriosa variam, entretanto, do meu cerebro exgotado as magoas e as preocupações.

Eu perdia a consciencia de mim mesma... é que estava dado o primeiro passo para o meu renascimento na Terra e, segundo os meus desejos, aquella mulher me recebera em seu seio para, igual a ella, sorver o fel da provação redemptora e, imitando-a, fui tambem mãe para soffrer e me redimir.

## A HISTORIA VIVA DAS COUSAS



Depois de nos adaptarmos á vida livre dos espaços, quando o ser não se encontra debaixo de paixões absorventes e a sua consciencia se despovôa das lembranças penosas, comprehende-se quão sublimes são os attributos das almas, ornamentos luminosos do incomparavel dom divino da intelligencia.

Uma das faculdades, acerca da qual ouvia maravilhosas dissertações, era a que fornecia ao espirito o poder de penetrar o passado longinquo, não para se examinar individualmente, mas para o estudo de épocas, de costumes, de civilisações, de raças, lendo a historia viva da evolução humana; eu ainda não me aventurara nesse terreno para o qual me sentia balda de forças; todavia, alguns estudiosos sentiam com tamanha intensidade a sêde de auscultar o preterito da humanidade, que solicitavam o auxilio de mestres aptos a coadjuval-os para isso.



PARA DESPERTAR A CONSCIENCIA  
ESPIRITUAL

Organisavam-se então reuniões no ambiente em que me encontrava, onde varios mentores espirituaes operavam, como se fossem emulos de Mesmer, em experiencias magneticas; espiritos desejosos de relação com o passado entregavam-se passivamente como os sujets d'ahi nesses estudos, com a differença de que não perdiam a consciencia do seu "eu", conservando-se attentos a todo o ensinamento. Esses estudos não eram pois completamente analogos aos vossos; representavam sómente o esforço de uns para que se despertasse com mais rapidez a sua consciencia espiritual, em toda a grandeza do seu poder vibratorio.

INVESTIGAÇÕES ESPIRITUAES

Sabendo comtudo que, com a ajuda do recolhimento em preces constantes, cada um de per si poderia fazer paulatinamente as suas investigações, esperei pacientemente a minha vez; a principio, quando me entregava a esses exercicios, parecia-me adquirir um segundo estado mental

em que os meus pensamentos eram cousas movimentadas, activas e palpaveis. Nada havia nelles de abstracto ou de imaginario, caracterisando-se todos os elementos por traços especiaes.

*Até hoje não sei se os quadros por mim lobrigados eram um retrocesso de minh'alma ás suas proprias existencias passadas ou se fui observadora de paisagens, photographadas para sempre nos raios da luz que nos circumda em toda a parte.*

OS ERROS DA HISTORIA

Vi primeiramente os quadros attinentes ao passado local da cidade em que nascera, os quaes são sem relevo em demasia para que a elles me refira. A minha visão, porém, foi ampliando-se, estendendo-se no espaço e no tempo com relação á existencia da patria; contemplei, emocionada em razão do phenomeno, que se operava, os seus grandes acontecimentos historicos como revoluções intestinas, lutas com o estrangeiro, factos politicos e sociaes. Vi o desenrolar de muitas scenas d'onde se irradiaram effeitos beneficos ou nefastos para todo o paiz, porem a tudo assistia admirada de não ver as solemnidades e



pompas de que se faz a historia acompanhar nos seus erros descriptivos.

FAMINTOS DE LUZ E DE PAZ

Em quasi nenhuma das personalidades, que se me deparavam aos olhos, vi a aureola de gloria que a posteridade lhes havia dado; ao contrario, pude constatar que innumerados d'aquelles, que são venerados pelos homens com o incenso de um falso patriotismo, não passavam de miseradas almas fracassadas em seus bons propositos, conservando-se, além dos veus physicos, famintas de luz e de paz.

O que mais me commoveu nos quadros animados, que eu via, da existencia collectiva da nacionalidade, foram os rasgos de heroismo, os romances de miseria e dor, as paginas sangrentas da escravidão no Brasil. Vi seres crucificados em supplicios dantescos, perseguidos por dores lancinantes, inflingidas por senhores desalmados e crueis; mas pude saber tambem que naquellas vestes de infortunio e padecimentos se occultavam antigos dominadores e verdugos da humanidade em éras de antanho, os quaes resgatavam penosamente as suas dividas de outróra.

OS DESPOTAS A' PROCURA DA REDEMPTÃO MORAL

Poderosos e despotas romanos, inquisidores da igreja, algozes das collectividades, innumerados tyrannos de todas as épocas buscaram a purificação pelos trabalhos do captiveiro, dominando climas bravios, devassando florestas inhospitas e affrontando vexames na procura de sua redempção moral.

MOMENTOS INICIAES DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Minha visão estendia-se mais e mais e vi o solo brasileiro habitado pelos aborigenes, admirando as suas bizarras manifestações de crença, sua maneira especialissima de viver; vi a chegada dos primeiros colonisadores e a luta que se travou entre elles e os naturaes. Auscultando os preteritos longinquos, tenho pessoalmente razões para acreditar que o continente americano nada tinha de novo e que foi das suas extensões grandiosas que sahiram, aos magotes, os emigrantes para a criação dos surtos civilisadores de outras terras.

Era para mim portanto um mundo novo de sensações poder regressar ao passado, sentir a



anciedade dos agrupamentos collectivos e vibrar com a sua vida intensa.

#### A FERVOROSA INVOCAÇÃO A HORUS

Em certa ocasião eu quiz experimentar se não poderia ver algo fóra dos assumptos relacionados com o recanto do mundo em que vivera e tomei para isto de um antigo documento guardado por egyptologos com atenção e carinho. Tratava-se de um papyro, que trazia uma inscripção hieroglyphica, da qual não pude saber de relance a expressão textual; todavia, revirando-o nas mãos, senti alguma cousa de extraordinario. Entrei em relação com o estado vibratorio do seu antigo possuidor quando alli graphara o complicado texto e soube logo que se tratava de uma fervorosa invocação a Horus (\*), formulada por um sacerdote thebano, em momento de angustiosa expectativa. O que senti então foi algo comparavel ao que experimentam ahi todos quantos possuem o dom da psychometria.

(\*) Deus egyptio, representado ora por um gavião, ora por um homem com cabeça de gavião.

#### NO ANTIGO EGYPTO

Relacionei-me com a existencia do sacerdote em apreço e senti as suas impressões no instante em que formulara a sua rogativa... vi ao meu lado a grande pyramide e não muito longe divisei o vulto da esphyngue gigantesca no deserto de areia, porém não traziam em si o vestigio do tempo e das tempestades. Sobresahia do seu aspecto imponente, grandioso, o esplendor das éras pharaonicas... lobriguei no corpo magestoso da pyramide uma porta lateral, onde penetrei acompanhando aquelle sabio egyptio em suas meditações profundas; atravessei corredores sinuosos e camaras escuras, repletos de ar sombrio, como se fossem povoados de espectros ameaçadores. Chegada a uma certa altura, desci por caminhos tenebrosos, onde havia os maiores perigos para uma alma encarnada; symbolos terriveis se apresentavam áquelle iniciado e admirei a coragem desse homem de nervos ferreos, que não temia a sombra, a ameaça e a morte; atravez de peripicias inenarraveis, chegámos a um templo subterraneo de regulares proporções, entre cujas paredes se abrigavam muitos homens silenciosos, bizarramente trajados. Eu via, porém, junto delles



muitos seres espirituaes; dentre os presentes destacava-se a figura magestosa e complacente de um velho que, certamente, era alli o supremo hierophante ou grande sacerdote da communidade. Vi-o estender os braços horizontalmente, pronunciando palavras num idioma para mim inintelligivel, mas das quaes pude penetrar a essencia, penetrando-lhe o pensamento.

A VIDA, ETERNO PHENOMENO DOS  
JOGOS VIBRATORIOS

Assisti alli a ceremonias extravagantes e ex-quesitas, regressando depois de terminadas, pelos mesmos caminhos a que me referi. Aquelle iniciado, ao graphar as suas ideias no papyro, experimentava a lembrança dos seus venerandos mestres. As vibrações da sua mente haviam impregnado aquelle objecto e a sua prece estava alli patente e immortal.

Concluida a minha experiencia, ouvi a voz do meu guia, a exclamar: — “Considera, minha filha, como todas as cousas têm a sua historia!... a vida é o eterno phenomeno dos jogos vibratorios e tempo virá em que as almas na Terra com-

prehenderão o papel do espirito na sua esphera infinita de influenciação. Nessa éra nova, os homens verão mais além e hão de tecer com os seus conhecimentos a sua felicidade eternal.



JESUS E' O CAMINHO, A VERDADE  
E A VIDA



Parece-me que eu havia concluído um curso de preparação na vida errática, porque, naquele dia, fui levada por guias amorosos e devotados a um local, maravilhoso pela sua amplitude e pela sua beleza.

Tratava-se de uma esfera fluidica, comparando-se as materias delicadas de sua constituição com os elementos grosseiros, característicos da Terra. Uma vasta superficie, como um campo divino, tínhamos sob os nossos olhos; a claridade, que se espalhava, illuminando-o, era abundante, mas não offuscava, de forma que, sobre as nossas frentes, víamos o zimbório celeste, recamado de estrellas, tremeluzindo... Mais me impressionavam porém as flores extranhas, de bizzaros contornos, que espargiam no ambiente um capitoso aroma...

#### O LUCIDO MESSAGEIRO DO SENHOR

Parecia que nos achavamos num templo maravilhoso do infinito, sem limites nos portentos de sua grandeza. Elementos de vida pene-



travam profusamente em nosso peito, enchendo-nos de uma deliciosa sensação de bem-estar agradabilíssimo.

Verdadeira multidão de almas alli se conservava, quando, numa graciosa elevação da substancia que constituia a superficie desse orbe, como se fôra um cômodo de nevoas opalinas, se materialisou um dos mais lucidos mensageiros do Senhor, que já me foi dado ouvir na existencia do Além-Tumulo.

Uma tunica delicada e leve, á maneira romana, cahia-lhe dos hombros, mas o que sobremaneira nos encantava era o extraordinario poder attractivo que se irradiava de toda a sua personalidade.

As suas palavras derramavam-se nas nossas almas, como balsamos deliciosos, tal a profundidade do seu ensinamento alliada á mais encantadora magia.

PELA OBRA GRANDIOSA DA RESTAURAÇÃO DAS CRENÇAS PURAS

Não me é possível reproduzir com fidelidade absoluta tudo quanto se escapou dos seus labios divinos, porém nas minhas expressões

grosseiras posso dar o fundo moral da sua prelecção inesquecível: —

— “Irmãos, — iniciou elle, — em vossas experiencias nos planos da erraticidade, comprehendestes como são fugazes as illusões do mundo physico!... Felizmente já vos despojastes do corpo de impressões materiaes, que conservaveis dentro das lembranças nocivas d’aquillo que, em sua maior parte, constituia o lado prejudicial da vossa existencia passada. Repousastes ao fim de labutas insanas e penosos trabalhos, reconstituindo o vosso organismo espirital, combalido nas lutas.

Agora faz-se preciso que vos reergaes para as tarefas dignificadoras! Na face longinqua da Terra estão ainda, sonhando e padecendo, aquelles que amastes; na superficie desse orbe distante, lutam os homens, obsecados pelo orgulho e pela impenitencia. Lá, todo um campo illimitado de trabalhos se desdobra ás vossas vistas. Guerras destruidoras, sentimentos aviltantes, corações afflictos, collectividades soffredoras, trabalhadas pelas mais duras privações, leis absurdas, ignorancia, martyrio, insanias, tudo lá se confunde, esperando a luz espirital.



Os homens têm lutado muitos seculos pro-  
trar. Um dia lhes foi dado contemplar a face lu-  
curando a verdade, onde ella não se pode encon-  
minosa do Divinio Plenipotenciario. Houve uma  
regeneração parcial dos abusos que se perpetrava-  
vam e observou-se um grande reerguimento da  
civilisação. As creaturas humanas, porém, esque-  
ceram muito depressa o Sublime Enviado. Os  
abusos de toda especie reapareceram; a ver-  
dade foi obscurecida e o erro se restabeleceu no  
mundo. Os homens, no seu afan de saber, crea-  
ram então as philosophias e as sciencias, as quaes,  
comtudo, não podem ir além da materia, em sua  
expressão mais grosseira. No orbe terreno, pois,  
verifica-se actualmente o eclipse das luzes espi-  
rituaes.

Cabe-nos operar o movimento grandioso  
de restauração das crenças puras. Voltemo-nos  
para o solo ingrato d'aquelle mundo de expe-  
riencias e provas, onde o pão, que nutre o corpo,  
se mistura com os prantos amargosos das almas.

Trabalhem! levantemos as creaturas hu-  
manas da sua inercia moral. Verifiquemos a nos-  
sa acção sob as vistas amoraveis d'Aquelle que é  
o Caminho, a Verdade e a Vida..."

A MISSÃO CONSOLADORA DOS ESPI-  
RITOS NA TERRA

Mas nesse momento houve naquella pre-  
lecção maravilhosa um extranho "stacato". Um  
relampago indescrictivel, esplendido na sua bel-  
leza e no seu silencio, illuminou as profundezas  
do Illimitado. Eu não saberia contar o que se  
passou então; um sentimento intraduzivel de  
extase e veneração se apoderou de nossos peitos.  
fazendo-nos curvar, cheios de compunção e de  
lagrimas.

Todos os espiritos, que alli se confraternisa-  
vam, sentiram como eu, nessa hora, uma energia  
nova e, sem saber relatar o que se passara, adqui-  
riramos uma força que não possuíamos, uma ex-  
tranha illuminação, fazendo-nos volver á su-  
perficie da Terra, para a qual trazemos a missão  
consoladora.

Desde esse instante integramos as fileiras  
que pugnam pelo apparecimento de uma nova  
éra para a humanidade e, laborando ao lado de  
todos quantos se experimentam sob o aguilhão  
da carne, esclarecendo-os e confortando-os, de  
forma indirecta, sem que sintam de maneira tan-  
givel a influencia de nossa acção, nós queremos  
dizer a todos os homens, como nos foi dito.



naquelle inenarravel instante: — “Sigamos a Jesus!... Elle é o Caminho, a Verdade e a Vida!...”

E que o Celeste Enviado, na sua infinita misericórdia, faça cahir em todos os corações a luz maravilhosa do divino relampago do seu amor.

UM ADEUS



— Meu filho, ahí estão, nas minhas cartas desprezenciosas, as primeiras impressões do meu espirito na vida do Além-Tumulo.

Por mais que me esforçasse, não pude ser fiel nas minhas descripções com respeito aos aspectos que formam os ambientes dos desencarnados.

Objectos e panoramas, que não se coadunam com as cousas conhecidas na Terra, é natural que permaneçam alheios á comprehensão do homem e d'ahi nasce a difficuldade para que a alma liberta se manifeste com o objectivo de esclarecer as creaturas terrenas quanto á vida extra-carnal.

Minhas paginas reflectem justamente o panorama dos planos da erraticidade no desenrolar da ultima catastrophe mundial, que enlutou milhares de corações, quando se verificou o meu afastamento da vida material; ellas podem, aos olhos dos incredulos, estar repletas de affirmacões audaciosas e pouco accessiveis ao seu entendimento. Mas a morte é soberana e um dia os



crentes e os descrentes atravessarão os caminhos da vida erratica e hão de se certificar no sentido das cousas espirituaes.

Ao fim dessa serie de minhas elocubrações, dou graças a Jesus por havê-las conseguido e ao caridoso Guia, que me auxiliou na exposição das ideias, ajudando-me nas deficiencias da minha incultura.

Nos momentos em que me approximava de ti para escrever, sentia-lhe a salutar influencia, dictando-me trechos inteiros para que eu t'os transmittisse com a fidelidade possivel.

Vezes innumeras corrigia a pobreza das minhas faculdades de expressão e a elle devo o que pude graphar por teu intermedio.

\* \* \*

Possivelmente, meu filho, mais tarde proseguirei escrevendo algo de novo; comtudo, emquanto se cale a minha voz, continúa desempenhando a tarefa que te foi confiada, fazendo jús ao salario do bom trabalhador.

Nós sabemos o quanto tens soffrido no cumprimento dos teus deveres mediumnicos.

Sacrificios, difficuldades e provações, inclusive os espinhos aguçados, que polvilham as

tuas estradas, tudo isso representa o meio de redempção que a magnanimidade do Senhor nos offerece na Terra, para o nosso resgate espiritual.

Supporta pois corajosamente, com serenidade christã, os revezes da tua existencia.

\* \* \*

Exerce o teu ministerio, confiando na Providencia Divina.

Seja a tua mediumnidade como harpa melodiosa; no dia, porem, em que receberes os favores do mundo como se estivesse vendendo os seus accordes, ella se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

\* \* \*

Sê pobre, pensando n' Aquelle que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto á vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existencia feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

\* \* \*



Não encares a tua mediumnidade como um dom.

O dom é uma dadiva e ainda não mereces favores do Altissimo dentro da tua imperfeição.

Reflecte que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu debito é enorme deante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade.

\* \* \*

Nos tormentos transitorios da tua tarefa, lembra-te que és assistido pelo carinho dos teus Guias intangiveis.

Nas noites silenciosas e tristes, quando elevas ao Illimitado a tua oração, nós estamos velando por ti e supplicamos a Deus te conceda fortaleza e resignação.

A vida terrena é amarga, mas é passageira.

Adeus, meu filho!... Dentro de todas as hesitações e incertezas do teu viver, recorda-te que tens neste outro mundo, para onde tens de voltar, uma irmã devotada que se esforça para ter junto dos filhos, que deixou na Terra, o mesmo coração, cheio de sacrificio e de amor.

*Maria*

## INDICE

Uma explicação necessaria . . . . .	5
No limiar da vida d'alem tumulo . . . . .	9
O primeiro dia na erraticidade . . . . .	19
Reencontrando uma affeição do passado . . . . .	31
Na vida da alma livre . . . . .	43
Os desencarnados na guerra . . . . .	57
Bellezas de Saturno . . . . .	67
As almas soffredoras . . . . .	79
Observações de uma alma . . . . .	89
Nos dominios das recordações . . . . .	101
A historia viva das cousas . . . . .	111
Jesus é o caminho, a verdade e a vida . . . . .	123
Um adeus . . . . .	131